2º Encontro da SBPC em MS/
XI ENEPEX / XIX ENEPE/
22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

O ETANOL NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA DO PROÁLCOOL ATÉ O COMBUSTÍVEL DE AVIAÇÃO SUSTENTÁVEL (SAF)

Ellen Souza de Oliveira (eosouza32020@gmail.com)

Durante a década de 1970, o etanol passou a ocupar posição estratégica nas políticas públicas brasileiras com a criação do Programa Nacional do Álcool (Proálcool), e em 1975, como resposta à crise do petróleo. Esse marco inaugurou uma nova etapa na trajetória energética e diplomática do país. A pesquisa propõe analisar a política externa brasileira na promoção do etanol como instrumento de inserção internacional, desde o Proálcool até os atuais esforços de 2025 voltados à internacionalização do Combustível de Aviação Sustentável (SAF). A questão central é: quais foram os principais objetivos e estratégias da política externa brasileira na promoção do etanol no cenário internacional? O estudo examina os marcos históricos, diplomáticos e institucionais que moldaram a atuação do Brasil na defesa do etanol como alternativa energética renovável, com ênfase em fóruns multilaterais e nas parcerias com países em desenvolvimento e com a União Europeia. Os principais objetivos identificados incluem a diversificação da matriz energética global, a redução da dependência de combustíveis fósseis, o fortalecimento da imagem internacional do Brasil como potência ambiental, a ampliação dos mercados consumidores e a contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As estratégias utilizadas envolveram diplomacia energética, cooperação Sul-Sul, investimentos em inovação tecnológica e formação de coalizões internacionais favoráveis aos biocombustíveis. Nesse contexto, a análise busca compreender de que forma tais iniciativas pavimentaram o caminho para a promoção do SAF, combustível renovável produzido a partir de óleos vegetais e gorduras animais, com grande potencial de reduzir emissões de gases de efeito estufa. De caráter descritivo, a pesquisa se baseia em levantamento bibliográfico e documental para identificar os objetivos, estratégias e impactos dessa política ao longo do tempo. Assim, conclui-se que o Brasil possui condições de consolidar-se como

referência mundial no desenvolvimento e na promoção de biocombustíveis, contribuindo de forma decisiva para a mitigação das mudanças climáticas e para a construção de uma ordem energética mais sustentável. O futuro do etanol e do SAF, portanto, ultrapassa os limites do setor energético, integrando-se à política externa como elemento fundamental para a inserção internacional do país e para a reafirmação de seu papel na transição energética global. Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Palavras-chave: etanol; política externa; transição energética.